

Equipas - da Coerência ao Compromisso para a Competitividade (A “Coreografia Empresarial”)



Raquel Sampaio

Diretora artística da Academia das Emoções

Formadora na área comportamental

Consultora/Tutora em programas de acção/formação

Costumo dizer que coreografia é como um bom prato de comida - “uma composição, ou mistura de diversas substâncias diluídas, que se fazem para adicionar ou condimentar cada prato. E as pessoas são, em todas as organizações, um desses ingredientes, básico, a par dos produtos, preços, comunicação, distribuição, políticas, processos, evidências, poder de influência...

Vivemos aquilo que, atualmente, muitos chamam de momentos de VERDADE. Outros, de fase da coesão. Outros ainda de fase do amor organizacional, da felicidade interna. Importa mesmo é considerar as pessoas como núcleo de mudança, de desenvolvimento. O único fator dotado de um cérebro. Logo, a “cabeça” da empresa, dotada de adaptabilidade, de resiliência.

Como nas empresas, o mais importante de uma coreografia é a partilha e quanto maior a pressão, mais profunda é a revelação. Como nas empresas, a coerência da missão, a convicção nas decisões, a criatividade para a diferenciação e o compromisso são vetores essenciais do desafio empreendedor de quem gere. Como nas empresas, mas também como numa orquestra, há três “S” fundamentais – sintonia, sincronia e sinergia.

Assim, nesta inovadora atividade de ‘team building’, na qual se recorre à dança, à expressão corporal e à interatividade para estimular a dinâmica de funcionamento de equipas, que se pretendem mais motivadas, produtivas e eficazes, o fim é *coordenar através de coreografias, obter um resultado através das 3 fases do trabalho coreográfico – criação, execução e avaliação*. Evocando analogias entre um grupo de trabalho e um grupo de dança, o conceito de “Coreografia Empresarial” convida quadros e dirigentes de empresas a trabalhar coreografias como se de um outro projeto empresarial se tratasse.

A estratégia pedagógica utilizada passa pela exploração do lado emotivo e sensorial dos formandos, recorrendo à comunicação não-verbal, à expressão corporal e ao trabalho coreográfico. Num primeiro momento, os participantes experienciam técnicas de autoconhecimento e consciência corporal. Técnicas, essas, que são úteis ao desenvolvimento das habilidades de autoexpressão e à compreensão da linguagem corporal.

A criatividade, a liberdade de expressão, a interação e a sociabilidade serão trabalhadas na etapa seguinte, através de movimentos livres, individuais e coletivos.

Complementarmente propõem-se exercícios de matriz coreográfica em grupo, que permitem testar o funcionamento em equipa perante a adversidade, nomeadamente a reação ao desconforto, a persistência perante a falha, o empenho no trabalho repetitivo e a confiança nos restantes membros do grupo.

Não é um trabalho fácil, exige entrega e abertura, um grande QUERER relacional, mas é exatamente isso que torna qualquer projeto ou desafio tão aliciante. O desafio constante, o sair do quadrado, o combater o medo do desconhecido.

É assim numa coreografia. É assim no dia-a-dia, no confronto com o mercado.